

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

548

JANEIRO/
FEVEREIRO
2015

BOLETIM **SALESIANO**



BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO
1815 • DOM BOSCO • 2015

SUMÁRIO

548

JANEIRO/
FEVEREIRO
2015



8 ENTREVISTA

Pe. Ángel Fernández Artime

“O carisma de Dom Bosco não é propriedade individual, é um dom do Espírito Santo”

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

O Superior Geral em entrevista ao Boletim Salesiano faz aparecer a imagem da Congregação Salesiana do futuro: fiel a Dom Bosco, evangelizadora e ao serviço.



22 OPINIÃO
S. João Bosco,
o exemplo,
o legado e a
efeméride
António
Bagão Félix



38 FUTUROS
O valor da
amizade
Tiago
Bettencourt



38 A FECHAR
Dom Bosco
fundador,
dom para o
povo de Deus
D. Joaquim
Mendes



FICHA TÉCNICA

n.º 548 - janeiro/fevereiro 2015
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária
Direção e Administração:
Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt
Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3
IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana Carvalho, Ángel Fernández Artime, António Bagão Félix, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Catarina Barreto, Claudine Pinheiro, Jerónimo Rocha Monteiro, D. Jesús Tirso Blanco, Joaquim Antunes, D. Joaquim Mendes, João Ramalho, Luciano Miguel, Manuela Casado, Manuel Mendes, Michael Fernandes, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Rui Madeira, Tiago Bettencourt, Vanessa Santos
Capa: Bicenténario do nascimento de S. João Bosco
Execução gráfica: Involgar Graphic
Tiragem: 13.000 exemplares





Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Dom Bosco e Claudel

O grande diplomata e poeta francês Paul Claudel (1868-1955), fascinado pelo rosto de Dom Bosco, definiu-o como o «patrono da eterna adolescência». E foi mais longe: «Vê-se imediatamente que é um homem honesto. Agradam-me aqueles cabelos fortes e ondulados a preencherem-lhe a fronte. Nele capta-se autoridade e doçura, amor a Deus e às crianças. Onde elas estão, aí está ele».

Neste duplo binómio - «autoridade e doçura, amor a Deus e às crianças» - Claudel captou, com genial intuição, os traços constitutivos do carisma de Dom Bosco: uma imensa multidão de jovens que o segue arrebatada e decidida a seguir os seus ensinamentos, dele recebendo aquela formação humana e cristã que os torna sábios e santos, membros excelentes da sociedade e da Igreja.

E, aprofundando os multiformes aspetos do ministério e da missão de Dom Bosco, o poeta afirmou: «É ele que reconstruirá o mundo, conhecendo muito bem os caminhos a percorrer: 'vós tendes as vossas teorias, as vossas disputas e os vossos Governos. Eu tenho milhares de crianças que aprendem a conhecer a Deus e um inumerável exército de jovens que descobre, na própria desventura, motivos para lutar por uma vida digna, honesta e feliz'».

Mês de janeiro, mês consagrado a S. João Bosco. No ano bicentenário do seu nascimento (1815-2015), fazemos votos para que a Família Salesiana, herdeira do seu carisma, transmita aos jovens, particularmente aos que frequentam as escolas e os centros juvenis salesianos em Portugal e Cabo Verde, os traços multifacetados do "Pai e Mestre dos jovens". •

Aquela maravilhosa qualidade humana e religiosa a que chamamos «**gratidão**»



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO
GONÇALVES

«Entre vós, cantai salmos, hinos e cânticos espirituais; cantai e louvai o Senhor com todo o vosso coração; sem cessar, dai graças por tudo a Deus Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo» (Ef 5, 19-20). Não só no saltério, mas ao longo de toda a nossa vida, o sentido e a expressão da ação de graças a Deus emergem de muitos modos e com diversas tonalidades.

2015, ano do Bicentenário, pôs em movimento uma ampla programação pastoral em todos os países, mas sobretudo inaugurou um tempo de gratidão e de ação de graças. O apreço e a estupefação por tudo quanto o Senhor nos ofereceu nestes duzentos anos de fecundidade requer um estilo de vida, uma atitude que o alimenta: a gratidão. É uma tarefa para a vida e permitam-me propor três modos de a viver concretamente.

Saber contemplar

Para agradecer, em primeiro lugar é necessário saber contemplar; o nosso olhar deve ser capaz de concentrar a atenção na história da nossa Família Salesiana. Nestes

duzentos anos do nascimento de Dom Bosco sentimo-nos amados incondicionalmente. Precisamente porque a gratidão se alimenta de humildade, precisamos de encontrar tempo para amadurecer as nossas verdadeiras motivações apostólicas: para que não se enganem na direção, não tenham paragens, não sejam apressadas nem intermináveis nem estéreis, mas saibam abrir-se à graça de Deus.

No turbilhão de tantas atividades com que celebramos o Bicentenário, devemos cuidar o tempo da interioridade, aqueles “espaços verdes” livres de barulho, para nos confiarmos à Providência de Deus e sermos livres na resposta. A nossa vida pastoral - ocupados como estamos diariamente em mil compromissos,

por vezes, solicitados por inúmeros campos de ação - convida-nos a tomar a sério um tempo generoso para nos deixarmos surpreender todos os dias, para esperarmos as promessas de Deus com a mesma atitude que Dom Bosco vivia.

Com a energia de Deus

Em segundo lugar, recordamos como a paixão educativa atravessou a vida de Dom Bosco de uma ponta à outra. A atitude da gratuidade na vida apostólica brota desta convicção: trabalhamos para Deus e com a força de Deus. A lógica do Evangelho é a da graça (Rom 9,16; 1 Cor 4,7) e a vocação de cada um não é um gesto calculado à própria medida ou às próprias qualidades,



mas só à promessa de Deus que é dom gratuito. Uma promessa que não pode faltar nem falhar. No coração da Família Salesiana há pessoas de todas as idades nas quais é fácil descobrir os sinais desta vida empenhada: as suas pequenas atenções, o respeito pelos rapazes, a presença afetuosa, atingem um nível de intensidade semelhante à força d'Aquele que elas representam.

Criadores de pontes

Por fim, a gratidão abre as portas da nossa vida à originalidade, à novidade e à frescura. Vivemos na cultura do mérito, que tem no narcisismo o seu melhor aliado, a geração do "tenho mérito nisso", contra a cultura das relações gratuitas, da amizade sincera e desinteressada. A herança pastoral recebida de Dom Bosco, a sua sabedoria pedagógica e carismática, é descrita não em estudos, sondagens ou volumosos tratados, mas na experiência vivida de quem passa muito tempo de qualidade com os jovens. A gratidão é uma mercadoria rara no mundo das relações. O Espírito Santo suscitou na Igreja o carisma sale-

siano e nós, herdeiros, somos chamados a ser "criadores de pontes" entre Deus e os jovens. Os jovens são a nossa Terra Prometida. Ao longo do caminho, no decorrer dos dias, eles são a sarça ardente donde Deus nos chama à gratidão. Quando o coração está repleto de gratidão, é necessário celebrar. A celebração é o cume do agradecimento pelas muitas provas de predileção recebidas na história da nossa Família.

A sua voz ressoa muito para além da Igreja Católica, suscitando simpatias em todos os contextos e criando pontes de diálogo com outras culturas religiosas. Sentimo-nos felizes sobretudo porque a palavra de Dom Bosco foi acolhida com entusiasmo pelos jovens. São eles que fazem seu o sugestivo *slogan* salesiano que quero oferecer, como mensagem aos jovens do mundo: «Queridos jovens, amo-vos com todo o coração, e basta-me que sejais jovens para que vos ame com toda a alma». Dom Bosco disse-o para todos os seus jovens e eu peço este dom ao nosso Pai, Mestre e Amigo. •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Obrigado, Dom Bosco!

Antes de dar origem a um vasto movimento de pessoas que, de vários modos, trabalham há quase dois séculos, para a salvação da juventude, Dom Bosco foi um educador nato, um santo educador. Quero, por isso, concentrar o agradecimento no Sistema Preventivo. Este, admirado até pelo seus críticos, é hoje tão ou mais atual do que quando foi criado.

Em 2015, em mais de 130 países, a Família Salesiana celebra o bicentenário do nascimento de S. João Bosco (1815-2015). Esta comemoração ecoa entre multidões incontáveis de pessoas que ostentam a marca de um carisma, recebida com a educação salesiana.

Dom Bosco e o seu método educativo sempre despertaram admiração. Dom Bosco tinha um jeito especial de educar. Não poucos reconheceram que o seu estilo de educar merecia mais do que simples respeito: deve ser imitado e posto em prática. Dom Bosco é um herói da educação preventiva e da escola-família. Teve uma ideia, que quer dizer uma alma; trabalhou com uma ideia clara na sua mente e com verdadeira fé; ensinou que se educa em centros ativos da vida juvenil, nos quais os jovens são os verdadeiros protagonistas.

A ideia inovadora, o Sistema Preventivo, é o nome que o próprio Dom Bosco deu à sua maneira de educar a juventude, baseada no amor aos educandos. Uma pedagogia para formar "honestos cidadãos e bons cristãos". Dom Bosco foi um educador excepcional, um verdadeiro "pai e mestre dos jovens".

Nas pegadas do mestre, cabe aprofundar o conhecimento do Sistema Preventivo para o adequar aos tempos atuais e o pôr em prática, para garantir um futuro melhor a esta juventude cada vez mais imersa e desorientada no emaranhado das redes e teias do "continente digital". •

BICENTENÁRIO

O Cardeal de Dom Bosco

A REDAÇÃO

Foi o primeiro Bispo da Igreja Católica a surgir da jovem Pia Sociedade de São Francisco de Sales. A 11 de novembro de 1875, S. João Bosco encarregou-o de levar os primeiros salesianos missionários para a Patagónia, Argentina.

Aos oitenta e seis anos, numa conferência aos salesianos de Lubiana, o cardeal João Cagliero afirmou com a espontaneidade e a sinceridade que lhe eram características: «Ainda que nascesse cem ou mil vezes, sempre me faria salesiano».

Com o mesmo espírito, nove anos antes, respondendo ao convite do Santo Padre Bento XV, aceitava a púrpura sagrada com uma frase sintomática: «Alegro-me não por mim, mas pelos meus irmãos».

Então, como sempre, foi para ele a aceitação serena de quanto a Providência dispunha. Desde o dia em que se entregara a Dom Bosco, a sua grande preocupação era-lhe ser fiel. O seu caminho começara como um sonho, com a estranha recusa de Dom Bosco de confessar o pequeno João, gravemente doente e desenganado pelos médicos. Chegara ao Oratório há três anos, assistindo aos empestados contraíra a cólera, e Dom Bosco nega-lhe o conforto da sua última confissão. Com vagas alusões ao futuro “ir longe, ir longe”, Dom Bosco sorria. E o pequeno curou.

O que Dom Bosco vira, João Cagliero soube-o muito tempo depois. Desde então ouviu com frequência Dom Bosco repetir que um dos seus rapazes teria a mitra episcopal.

E começou a ascensão lenta para a realização da profecia. Aos vinte e quatro anos foi ordenado sacerdote e em dezembro de 1875 o Pe. Ca-



Cardeal João Cagliero

gliero foi escolhido por Dom Bosco para chefiar o primeiro grupo missionário salesiano que partiu para a Argentina.

Em 1883 foi nomeado Vigário Apostólico da Patagónia, seguindo-se vinte anos de fadigas apostólicas, de lutas, de dificuldades organi-

zativas. Desde que chegou em 1875, até que partiu em 1904, por ordem de Pio X, fundou as seguintes obras: 14 paróquias, 15 igrejas, oito colégios, uma escola profissional, três escolas agrícolas, seis externatos, oito asilos infantis, dois hospitais, uma farmácia, cinco observatórios meteorológicos. Tudo foi tratado pessoalmente em viagens perigosas e incômodos inumanos, no meio de incompreensões de governos maçônicos e anticlericais, sendo mais tarde nomeado Internúncio Apostólico das Repúblicas da América Central. No meio de um trabalho

delicadíssimo no campo diplomático, decorridos oito anos foi elevado à púrpura cardinalícia. Pedem-lhe que se hospede num sumptuoso palácio romano. O fogoso cardeal recusa energicamente: «Desejo ficar com os rapazes; se me tirais esta consolação, tirais-me a vida!». E foi residir para o Colégio do Sagrado Coração.

Certo dia, advertiu que a sua missão estava para terminar e quis organizar as suas coisas com simplicidade e tranquilidade. Fez o seu testamento de modo comovedor e

caraterístico: dirigiu-se ao seu fiel mordomo e indicando com a mão disse: «O que está naquele armário, para Turim, para os Superiores Maiores».

Uma das suas frases mais lembradas é precisamente deste período: «Posso dizê-lo bem alto: fui sempre fiel a Dom Bosco. Fomos três os fiéis a Dom Bosco até ao fim: três que jamais o abandonámos: o padre Rua, o padre Francesia e o cardeal Cagliero». •

D. João Cagliero

11 de janeiro de 1838:
nasce em Castelnuovo
d'Asti, Itália

14 de junho de 1862: é
ordenado sacerdote

20 de novembro de
1883: nomeado Vigário
Apostólico do Norte da
Patagônia, Argentina

30 de outubro de
1884: nomeado Bispo
Titular de Magydus

7 de dezembro de 1884:
ordenação episcopal

24 de março de 1904:
nomeado Arcebispo
Titular de Sebastea

7 de agosto de 1908:
Nomeado Internúncio
Apostólico para a
América Central

1915: renuncia ao cargo
de Internúncio

6 de dezembro de 1915:
elevado a Cardeal

9 de dezembro de 1915:
nomeado Cardeal de San
Bernardo alle Terme

16 de dezembro de
1920: nomeado Bispo
Cardeal de Frascati

28 de fevereiro de 1926:
morre aos 88 anos

Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

Celebrar o Bicentenário de D. Bosco é celebrar a sua santidade...

O ano de 1815 brindou-nos com dois santos cujos carismas se debruçaram sobre os pobres e necessitados, como o lugar teológico preferido da Sagrada Escritura: Santa Maria Rosa Molas y Vallvé, “mestra em humanidade e instrumento de Misericórdia de Deus”, e São João Bosco, “pai e mestre dos jovens mais pobres e abandonados”. Mas quem são os santos? Que trazem eles à Humanidade? Por que os recordamos? Porque nos trazem o que só Deus nos pode dar: o verdadeiro sentido da vida! Santa Maria Rosa teve de enfrentar o poder político para “repartir” a misericórdia de Deus; D. Bosco procurou a solução para a crise social e política que se estava a viver. Hoje, celebrando o bicentenário do seu nascimento, tentamos mostrar, a crentes e a não crentes, a sua santidade, e que a “bem aventurança dos pobres, dos que choram, dos excluídos” tem como garante o próprio Deus, através da santidade de quem aposta n’Ele, indo mesmo a contra-corrente. Podem os poderes opressores, injustos, egoístas, gananciosos, esforçar-se por marginalizar os mais débeis, os sem voz. E conseguem-no, muitas vezes. Porém será uma vitória efémera. A última palavra, em tudo, será sempre a de Deus, geralmente através dos seus santos. Otto von Bismarck, o todo-poderoso chanceler prussiano, nascido no mesmo ano de D. Bosco, lançou, à base da força, as bases do segundo império alemão. Mas este rapidamente se evaporou no tempo. Ao contrário, D. Bosco, rico de pobreza e socialmente ignorado, formou um “império” que perdura e neste momento está espalhado por cento e trinta e dois países: a Família Salesiana. É que nada é tão forte e sedutor como o amor, quando este provém de Deus. E foi este amor de Deus que D. Bosco semeou, ao longo de toda a sua existência, na vida dos jovens mais carenciados; foi este amor, este carinho, esta humanidade divinizada que seduziu tantos jovens e adultos, a ponto de alguns deles quererem imitá-lo e segui-lo, afirmando, como o cardeal Cagliero: “Ainda que nascesse cem ou mil vezes, sempre me faria salesiano”. Celebrar o bicentenário de D. Bosco é, no fundo, celebrar a sua santidade e desafiar-nos a nós para a grande aventura de nos santificarmos ao serviço dos mais pobres. •



PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME, REITOR-MOR

“O carisma de
Dom Bosco não
é propriedade
individual,
**é um dom do
Espírito Santo”**

ENTREVISTA DE J. ANTUNES
FOTOGRAFIAS DE JOÃO RAMALHO

Divide habitualmente os seus dias entre Roma e a visita às cidades e ‘periferias’ onde os salesianos gastam a vida na promoção dos jovens, especialmente dos ‘últimos’. Pelo meio, aviões e longas viagens. O seu trato afável, cordial e feliz revela uma personalidade genuinamente salesiana, como Dom Bosco. O Pe. Ángel Fernández propõe à Família Salesiana um ousado programa de testemunho e de ação sem equívocos nem rodeios. Assumi-lo é o modo concreto de continuar o carisma de S. João Bosco, neste ano celebrativo do bicentenário do seu nascimento. «A tarefa que recebemos de Deus é uma tarefa de humanização», afirma.



Reitor-Mor em convívio com alunos em Manique

“

Não somos uma sociedade filantrópica. A finalidade da Congregação é ser evangelizadora.

”

“Esperam-nos tempos muito belos”, foi assim que se expressou quando foi entrevistado por um grupo de jovens no Capítulo Geral 27. A geração atual será mesmo capaz de conduzir bem o mundo?

Estou convencido que sim. Os continentes são diversos mas creio que, se olharmos, por exemplo, com atenção para a Europa, facilmente concluímos que temos, como nunca, das melhores gerações que alguma vez a Europa formou. Creio sinceramente que a preparação humana e técnica e, também, a preparação estrutural da personalidade em muitos deles, com um horizonte de vida crente, dá-nos a certeza de um futuro muito esperançoso. O que acontece é que estamos a viver um momento social e político muito envolvente. O Papa, na audiência que concedeu aos salesianos, disse que “é tremendo - emprega a palavra ‘tremendo’ - que existam 75 milhões de jovens sem trabalho”. Fala de uma realidade que é verdadeiramente envolvente e que torna

muito difícil olhar o horizonte com esperança. Mas creio sinceramente que não se pode ser salesiano e crer no Senhor Jesus e não ter a ideia de que o jovem não é um problema mas sempre uma oportunidade. Creio que nos esperam tempos melhores e luminosos.

Nunca a humanidade conheceu, como hoje, uma geração tão numerosa de jovens. Os salesianos estão preparados para os apoiar num mundo global e tecnologicamente tão avançado?

Se a pergunta é: estamos preparados para os receber? Não! Porque o planeamento não é esse. Os salesianos não são pessoas que sabem tudo, mesmo que sejam professores universitários! Essa não é a visão de Dom Bosco. A visão de Dom Bosco é a de que o salesiano é um amigo, um educador, um irmão mais velho que, com a sua experiência de vida e de fé, faz caminho com os jovens. Dado que os jovens desta nova geração vêm com tanta energia e ca-

pacidade, a nós compete-nos fazer caminho com eles. Vão superar-nos em muitas coisas. Qual é o salesiano que hoje consegue colocar-se no mesmo patamar de um jovem quando falamos do mundo digital? Salvo alguns engenheiros que temos... Pode um salesiano estar no pátio ao intervalo? Sim, pode. Pode um salesiano estar com os jovens a fazer caminho nos nossos ambientes? Sim, pode. Creio que o segredo é este: os jovens de hoje não procuram quem os ensine, porque também não toleram facilmente isso mas, tal como no tempo de Dom Bosco, procuram alguém que acredite neles. Nós, salesianos de 2015, ano do bicentenário, temos de continuar a acreditar nos jovens.

Há muitos salesianos com atividades puramente laicais para poder assegurar o bom funcionamento das obras. O lema do Capítulo Geral, “ser místicos e servidores dos jovens?”, também passa por aí?

Sim. Toda a pessoa, todo o salesiano, faça o que fizer, tem de ser um homem de profundidade, místico de Deus, ao serviço dos jovens. Está no nosso ADN. Mas, respondendo mais profundamente à pergunta, a reflexão que a Congregação faz é a seguinte: temos de fazer aquilo para que o Senhor nos chamou e o que melhor sabemos fazer é ser pastores, educadores dos jovens. Portanto, quanto mais assuntos administrativos, pedagógicos e disciplinares

pudermos deixar aos leigos, tanto melhor. A nós, salesianos, cabe-nos garantir o carisma, garantir a identidade do estilo salesiano das obras. Essa questão de salesianos em funções totalmente laicais deve dar lugar a uma partilha conjunta com os leigos. Não somos, de facto, gestores de obras. Este é um processo que estamos a levar a cabo em todo o mundo.

O Papa Francisco pediu aos salesianos que sejam missionários. Os salesianos são-no de facto ou, em muitos casos, aparecem apenas como associação filantrópica ou funcionários de obras sociais de uma qualquer ONG?

Não somos uma sociedade filantrópica. Se em alguns casos isso acontece, lamentamos profundamente. A finalidade da Congregação é ser evangelizadora. A tarefa que recebemos de Deus é uma tarefa de humanização, levantar o homem e a mulher do lugar onde se encontram caídos. Ajudá-los a levantar-se. Fazemo-lo a partir da educação como uma força que transforma a pessoa, mas não somos simplesmente educadores. A nossa visão educativa é direcionada para a liberdade, procurando que os jovens e as pessoas se encontrem com o Senhor Jesus. Sempre em liberdade. Se eles aceitam ou não, isso é outra coisa. Por vezes, o ambiente social, político e religioso não permite um anúncio explícito. Isso acontece em muitas presenças salesianas cujos contextos políticos/religiosos não favorecem, antes proíbem qualquer explicitação da mensagem cristã. Mas também sabemos que o anúncio do Evangelho se faz a partir do exemplo e do testemunho que damos.

Há dias, em Lisboa, três salesianos, vindos do Capítulo Geral, concelebraram a Santa Missa. E assim, de um momento para o outro, reuniram-se três salesianos de três continentes, três nações (Timor, Moçambique e Brasil) e três raças. Aflige-o sentir-se Superior Geral de uma família tão alargada e vasta?

Não. Salvo nos primeiros momentos em que fui indicado pelos irmãos



Momentos da visita do Reitor-Mor a Portugal em maio de 2014



capitulares para este serviço, devo dizer que me sinto muito tranquilo, em paz, cheio de esperança e de entusiasmo, porque creio verdadeiramente que o Senhor nos acompanha e que não fui eu a procurar esta realidade. Foi apenas a vontade de

Deus expressa democrática e livremente pelos irmãos salesianos no Capítulo Geral 27. Em segundo lugar, porque creio muito no valor da oração e sei os milhares de orações que se elevam ao céu diariamente e se cruzam nos cinco continentes

pelo bem da missão da Igreja e da Família Salesiana. Em terceiro lugar, porque não estou só. Se dependesse só de mim, sim, sentiria medo. A animação e governo da Congregação é partilhada pelo Reitor-Mor e por 14 membros do Conselho Geral, que estão sempre em constante contacto e a correr o mundo onde trabalham os salesianos levando o carisma de Dom Bosco a favor dos jovens de todas as culturas, raças e religiões. Em quarto lugar, porque sinto que a missão salesiana não se realiza apenas com o Reitor-Mor e o seu conselho, realiza-se em cada uma das pequenas comunidades distribuídas pelas 92 províncias de 132 países. Aí, sim, é que se cumpre a missão evangélica e educativa e o Reitor-Mor acompanha, anima, orienta, marca as linhas em conjunto com o Capítulo Geral. Sinto-me com muita esperança, creio verdadeiramente que este é um momento muito bonito para a Igreja, para a Congregação e para a Família Salesiana.

O facto de ser responsável por uma Congregação que se encontra implantada em 132 países, como acabou de afirmar, com obras vastíssimas e complexas, pode fazer com que Reitor-Mor corra o risco de se tornar num gestor de uma multinacional?

Não. Nesse sentido posso assegurar que a questão é muito mais primordial para cada provincial do que para o Reitor-Mor. Primeiro porque o Reitor-Mor quando visita não questiona, acompanha na fé os seus irmãos e irmãs, a família salesiana. Anima e faz caminho garantindo a comunhão com a Igreja e com toda a Família Salesiana. O Reitor-Mor está muito longe de ser o diretor geral de uma multinacional. Não nos parecemos em nada.

Imagino que tenha conversado com os seus pais após a sua eleição. Algum deles lhe segredou algo que possa partilhar conosco?

Sim. Partilho-o com muito gosto. Quando tive oportunidade de falar com eles, já o meu antecessor, Pe. Pascoal Chávez, lhes tinha comunicado a minha eleição. Tenho os

meus pais em Espanha, nas Astúrias. Quando pude falar com eles, encontrei-os emocionados, surpreendidos, um pouco assustados e apreensivos. O coração de minha mãe recomendou-me para não deixar de ser quem sou. “Não mudes, meu filho”, insistiu.

Aproveito o ensejo, já que estamos a falar dos seus pais, para lhe perguntar quem são eles, onde vivem e o que fazem.

É uma pergunta para mim muito querida. Tenho uma pequena família, apesar de ter muitos tios e primos. O meu núcleo familiar é formado pelos meus pais, já idosos, a minha irmã, o meu cunhado e a minha sobrinha. Marcou-me muito a terra onde nasci, a família de pescadores onde fui criado e o ambiente muito cristão da vida familiar que nos acompanhava diariamente. Todas as vezes que o pai ou os tios saíam para o mar, estavam nas mãos de Deus. Qualquer família de pescadores sabe, por experiência própria, que estamos sempre nas mãos de Deus. Vivendo neste clima, com a minha avó até aos 94 anos e com meu avô até aos 100, foi-me transmitida uma sensibilidade religiosa e um respeito pela natureza que muito marcaram a minha personalidade.

E, já agora, como foi a sua infância? Onde estudou e como conheceu os salesianos.

A minha infância, até aos dez anos, foi a de um menino muito feliz, que cresceu muito saudável num ambiente humilde mas com muito calor humano e a que já fiz referência. Como conheci os salesianos? Uma senhora de posses, María Sánchez Miñambres, que veraneava na minha terra, encontrou o meu pai que estava a preparar as redes e pediu-lhe para dar um passeio de barco. O meu pai disse-lhe que, num dia em que não fosse pescar, a levaria. E assim aconteceu. E aos poucos foi crescendo a amizade desta senhora com os meus pais. Até que, passado algum tempo, a senhora propôs-se pagar-me os estudos num colégio salesiano. Terminados os estudos do secundário, apresentei o meu

“

A nossa visão educativa é direcionada para a liberdade, procurando que os jovens e as pessoas se encontrem com o Senhor Jesus. Sempre em liberdade. Se eles aceitam ou não, isso é outra coisa. Por vezes, o ambiente social, político e religioso não permite um anúncio explícito. Isso acontece em muitas presenças salesianas.

”



Dialogando com alguns membros da Comunidade Canção Nova

“

Se garantirmos a fidelidade a Dom Bosco, estamos a garantir tudo. Estaremos a garantir que os salesianos de 2014, de 2020 e seguramente de 2080 estão a ser fiéis aos jovens. Não importa o número de obras, o número de salesianos... Fidelidade a Dom Bosco.

”



currículo para a faculdade de medicina. Queria ser médico ou, em alternativa, químico. Sempre gostei muito de ciências. Mas algo aconteceu em mim: em vez de entrar na Faculdade, pedi autorização aos meus pais para fazer a experiência de ser salesiano, porque sentia o desejo de fazer como fizeram comigo. A minha educação salesiana foi como que uma autovocação provocada pelo testemunho dos salesianos. Este foi o meu processo de vocação até ao noviciado e desde então, há 36 anos, tenho sido muito feliz.

O senhor é o Reitor-Mor no “Bicentenário do nascimento de Dom Bosco”. Reconhece no facto algum designio especial de Deus?

Sempre que me questionam sobre esse assunto, não posso dizer senão o que disse no dia em que aceitei esta missão: “abandono-me nas mãos de Deus e com fé aceito este serviço para o qual me considero indigno”. Compreendo que sobre mim pende a responsabilidade de garantir a autenticidade e a fidelidade dos salesianos ao nosso Pai e Fundador como também da Família Salesiana. Isto é o que mais me emociona. Mas devo confessar que vivo este momento como uma graça e como um presente de Deus.

Que efeitos ou frutos gostaria que permanecessem na Congregação, concluídas que forem as celebrações?

Se garantirmos a fidelidade a Dom Bosco, estamos a garantir tudo. Estaremos a garantir a fidelidade ao Senhor Jesus e a garantir que os salesianos de 2014, de 2020 e seguramente de 2080 estão a ser fiéis aos jovens, porque os jovens de todos os tempos vão necessitar de amigos, irmãos, pais, que acreditem neles, que estejam a seu lado, que os ajudem a crescer no caminho da vida. Fidelidade a Dom Bosco é a garantia,... não se pode pedir mais. Não importa o número de obras, o número de salesianos... Fidelidade a Dom Bosco.

Na primeira conferência de imprensa afirmou que a “Congrega-

ção, num futuro próximo, mudará um pouco a cor da pele e falará novas línguas”. Foi isso que aconteceu, premonitoriamente, com a sua escolha? Um espanhol vindo do “fim do mundo”... Argentina!

Sim, vim da Argentina, onde fui muito feliz. De facto penso que a Congregação está a mudar. O meu antecessor era mexicano, agora o Reitor-Mor é um europeu, espanhol, a trabalhar pastoralmente na América Latina. Sim, penso que a Congregação está a mudar a cor da pele. É muito bonito esse aspeto. Porque é muito mais universal. O próprio Conselho Geral tem irmãos de todos os Continentes, e isso é muito interessante devido ao pensamento e à realidade cultural e religiosa que se partilha.

Por falar em Argentina: como Provincial teve ocasião de conhecer de perto o cardeal Mário Bergoglio. Que impressões recorda desses tempos? O Papa de hoje difere muito do cardeal de ontem?

A resposta é não! Radicalmente, não! Porque Jorge Mário Bergoglio que eu conheci era simples e sensível, era ele que abria a porta da sua casa, ligava o telefone para falar diretamente com as pessoas, e transformava-se com os pobres, transformava-se neste pastor sorridente e próximo que todos conhecemos. Creio que hoje continua a sentir-se livre para poder ser o mesmo. Hoje as suas atitudes, claro, têm muito maior ressonância e projeção por ser o Papa Francisco.

Para concluir, se tivesse que definir, em termos salesianos, o Papa Francisco, como “desenharia” a sua personalidade?

O Papa da sensibilidade, o Papa da proximidade e dos últimos, algo muito querido e semelhante a Dom Bosco.

Finalmente, uma última palavra para a Família Salesiana em Portugal.

Em primeiro lugar, um abraço afetoso para todos. Pedirei a intercessão de Dom Bosco sobre toda a



Na Praça do Império, em Lisboa, de onde partiram as caravelas na descoberta do mundo



Família Salesiana, especialmente a de Portugal. Estamos num tempo em que o Senhor e Dom Bosco não nos pedem que fiquemos na sacristia, que fiquemos somente nos próprios grupos, hoje pedem-nos também que sejamos sal da terra e luz do mundo. Com uma grande paz e humildade, sejamos servidores. Pedem-nos que tenhamos uma sensibilidade muito grande para com todos os jovens e especialmente para com os últimos, para com os que mais necessitam, os que existem nas novas fronteiras e nas periferias. Este é o coração salesiano

que tem de bater em toda a Família Salesiana, da qual nós, salesianos, somos uma parte. Recordo uma vez mais que o carisma de Dom Bosco não é propriedade individual, é um dom do Espírito Santo para a Igreja e para nós, salesianos. Incumbe-nos ser garantes da autenticidade desse carisma. A minha palavra é: sejamos fiéis ao carisma recebido de Dom Bosco. •



Capela de São João Bosco na Basílica de Maria Auxiliadora, Valdocco. Pintura de Mario Ceradini

CONTINUAÇÃO

A basílica santuário de Maria Auxiliadora

BRUNO FERRERO/ BOLETIM SALESIANO
ITÁLIA
TRADUÇÃO: BASÍLIO GONÇALVES

No interior da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, outros altares e Capelas honram os santos salesianos.

BOLETIM
SALESIANO
jan/fev 2015

No transeito direito, onde antigamente se encontrava a capela de S. Pedro, surge agora o monumental altar dedicado a S. João Bosco, obra do arquiteto Mario Ceradini (1938).

No alto, sob o quadro de Crida, encontra-se a urna de bronze e cristal com os restos mortais do Santo, desenhada pelo prof. Giulio Casanova da Academia Albertina,

bem enquadrada na arquitetura de mármore do altar. O corpo de Dom Bosco, revestido com os paramentos sagrados oferecidos pelo papa Bento XV, foi trasladado de Valsa-

lice para aqui em 1929. O rosto e as mãos são máscaras de cera modeladas por Cellini e pintadas por Carlos Cussetti.

O altar é rico de mármore policromos, de ônix, malaquites e pedras orientais. O tabernáculo, decorado com lápis-lazúli e pedras duras, tem uma portinha de prata cinzelada e é encimado por uma pequena cúpula de ônix antigo, com ornatos de bronze.

O arquiteto Mario Ceradini (1864-1940) separou o altar da parede do fundo, criando uma capelinha ricamente decorada que permite aos peregrinos aproximar-se da urna.

Dois estátuas aos lados do altar, obra do escultor Nori de Verona, representam a Fé que segura o cálice e a Hóstia, e a Caridade, com o coração flamejante.

Nos nichos laterais estão colocadas as estátuas de dois santos da juventude, inspiradores da pedagogia de Dom Bosco: sobre a direita S. João Batista de La Salle (1651-1719), fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs (obra de Cellini, 1942), sobre a esquerda S. Filipe Néri (1515-1595) fundador da Congregação dos padres do Oratório.

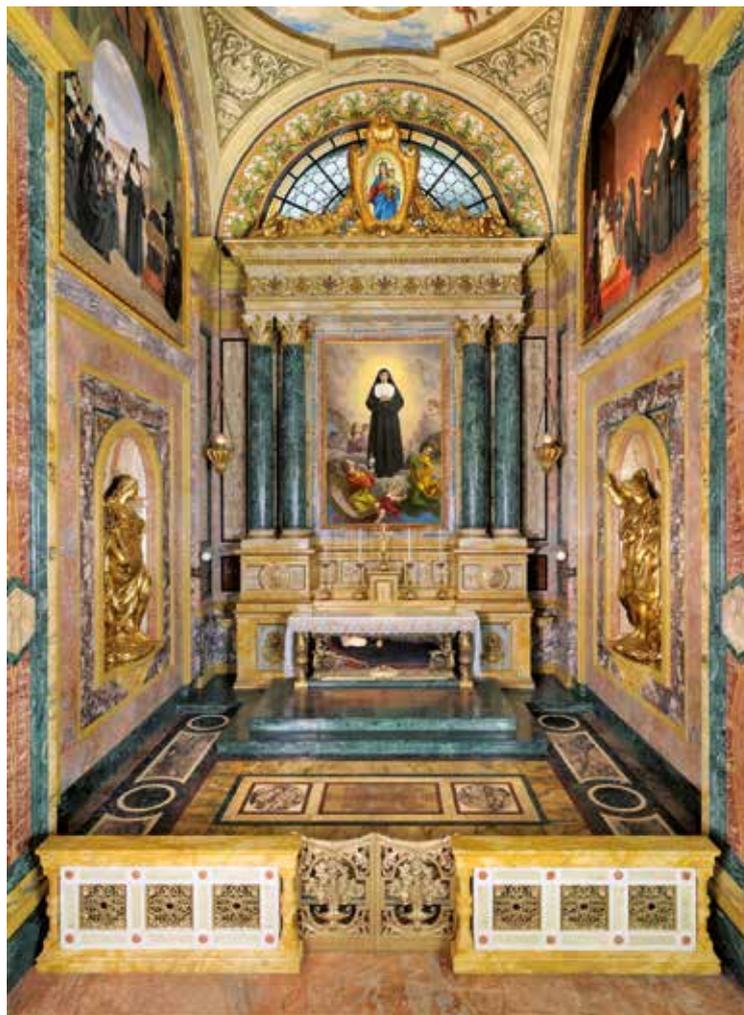
Dois vitrais policromos aos lados do altar ilustram cenas da vida do Santo: à direita, o encontro com Bartolomeu Garelli, na sacristia de S. Francisco de Assis (8 de dezembro de 1841); à esquerda, a chegada de Dom Bosco e mãe Margarida à casa Pinardi (3 de novembro de 1846).

Avançando em direção ao altar-mor, encontra-se o púlpito de noqueira desenhado por Spezia, do qual Dom Bosco pregou inúmeras vezes, particularmente nas festas.

CAPELA DE SANTA MARIA DOMINGAS MAZZARELLO

Segue-se a capela que conserva, na urna de bronze sob o altar, os restos mortais de Santa Maria Domingas Mazzarello (1837-1881) co-fundadora e primeira Madre Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. O seu corpo foi transladado de Nizza Monferrato para a Basílica em 1938, ano da beatificação, e deposto na Capela das Relíquias; foi colocado sob o altar no ano seguinte.

O altar é obra de Valotti, o quadro



Capela dedicada a Madre Mazzarello

da Santa é de Crida. Os dois painéis nas paredes, também eles de Crida, representam, o da esquerda, a eleição de Madre Mazzarello como superiora (15 de junho de 1874), o da direita, a audiência de Pio IX à Santa e às primeiras missionárias (9 de novembro de 1877).

As estátuas dos anjos nos nichos laterais são obra do escultor Giacomo Mussner de Ortisei.

Depois da capela, na porta que dá para o ambulacro direito, está a estátua de Santa Inês, uma das protetoras do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

ALTAR DE S. JOSÉ

Situado no transepto, lado esquerdo, defronte do altar de Dom Bosco, é o único que se mantém tal como o Santo o quis.

O grande quadro de Lorenzone foi aqui colocado seis anos após



Quadro de S. José, o Menino Jesus e Maria do mesmo pintor do quadro de Maria Auxiliadora colocado no Altar-Mor

a inauguração da basílica, a 26 de abril de 1874, festa do Patrocínio de S. José. Por vontade de Dom Bosco, S. José é representado de pé, com o Menino no braço, enquanto recebe dele as rosas e as deixa cair sobre a igreja de Maria Auxiliadora; ao lado, está Nossa Senhora em atitude devota. Um anjo segura o lírio símbolo da castidade, outros dois o convite «*Ite ad Joseph*», isto é, «Ide a José». No entablamento do tímpano, o versículo da Bíblia «*Constituit eum dominum domus suae*» (Constituiu-o senhor da sua casa), recorda que Dom Bosco escolheu o Santo como um dos patronos principais do seu Oratório. Nos nichos das paredes laterais figuram duas estátuas do escultor veronês Nori: o rei David à direita e o profeta Isaías à esquerda.

ALTAR DE S. DOMINGOS SÁVIO

Prosseguindo do altar de S. José para o fundo da basílica, antes do altar de Domingos Sávio, sobre a porta que dá entrada no ambulacro esquerdo, vê-se a estátua de S. Francisco Xavier, apóstolo das missões, obra do escultor Gaetano Cellini.

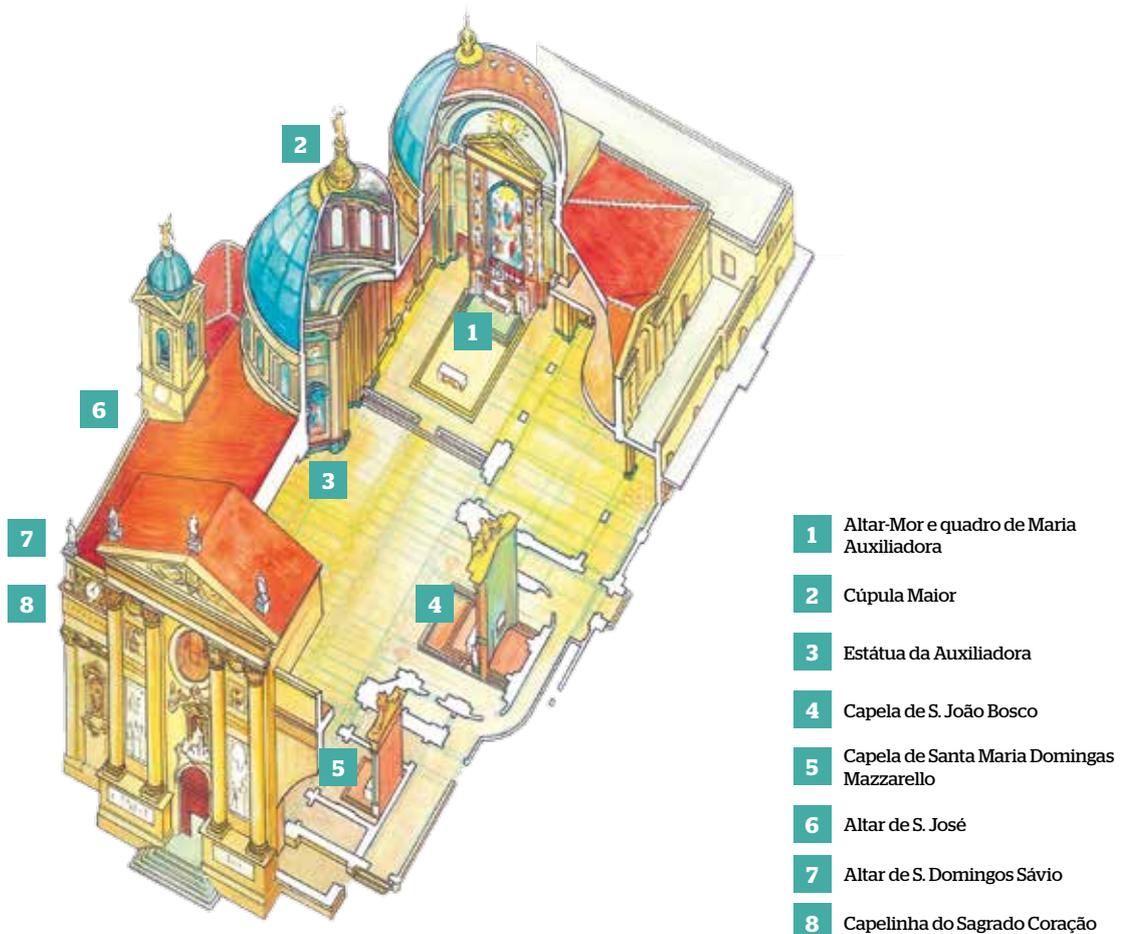
A capela onde se encontra o altar de Domingos Sávio tinha sido dedicada por Dom Bosco aos Sacratísimos Corações de Jesus e Maria. Nas obras mandadas fazer por Dom Rua (1889-1891), a capela foi dedicada a S. Francisco de Sales e o altar foi refeito tal como o vemos hoje. O quadro central, de Reffo (1893), representando o santo bispo saboiano encontra-se agora no Museu do *Centro Salesiano di Documentazione Storica e Popolare Mariana*.

Em 1954, ano da canonização de Domingos Sávio, a capela que já desde 1914 acolhia os seus restos mortais, é dedicada ao jovem aluno de Dom Bosco. Um modesto quadro de Crida, ali colocado naquele ano e representando Domingos de joelhos diante da Imaculada, foi substituído por um valioso quadro de Mario Càffaro Rore (1984).

Hoje os restos mortais de Domingos Sávio são conservados numa urna dourada sob o altar. Anteriormente eram guardadas no pequeno monumento sepulcral que se encontra à direita do altar.

A abóbada da capela, representando o triunfo da Eucaristia e a luta entre o arcanjo S. Miguel e Lúcifer, foi pintada de fresco por Rollini em 1874. Também os dois frescos laterais são do mesmo pintor (1894)

Planta da
Basílica
Santuário
de Maria
Auxiliadora
de Valdocco



e representam factos da vida de S. Francisco de Sales: à direita, o santo, ainda sacerdote, prega a doutrina católica aos calvinistas; à esquerda, o santo, já bispo, é representado numa tipografia atento à leitura de uma prova de imprensa. A referência à sua intensa atividade de escritor, que fez dele o patrono dos jornalistas, é evidente. A título de curiosidade, notemos que o tipógrafo de longa barba ao lado do santo é o retrato de Carlos Gastini. Este tinha frequentado o Oratório desde 1848, ali tinha aprendido a profissão de encadernador e ficara sempre afeiçoado a Dom Bosco. Fundador da associação dos antigos alunos salesianos, era considerado, pela sua veia poética de improvisador e de cantor, o menestrel de Dom Bosco. Frequentou o Oratório até à morte, em 1902.

CAPELINHA DO SAGRADO CORAÇÃO

Encontra-se ao fundo da Basílica à esquerda, comunicando com a capela de Domingos Sávio. Foi feita por vontade do padre Rua, quando transformou a vizinha capela dos Sagrados Corações em capela de S. Francisco de Sales (1894).

O tríptico central, representando o Sagrado Coração de Jesus e dois anjos em adoração, é obra valiosa do pintor Carlo Morgari (1888-1970), ao qual se deve também a decoração das paredes e da volta.

Notamos sobre a direita a estátua de Santo António sustentada por duas elegantes pequenas colunas de bronze. No nicho sobre a porta da capela, voltado para a nave central, está colocada a estátua de Vignali representando Santa Margarida Maria Alacoque, a irmã visitandina à qual está associada a devoção do Sagrado Coração. •



Altar de S. Domingos Sávio, pintura de Mario Cáfaro Rore, ladeado por dois frescos dedicados à vida de S. Francisco de Sales, da autoria de Giuseppe Rollini



Capelinha do Sagrado Coração de Jesus, onde se encontra uma pintura de Carlo Morgari e que abriga os restos mortais do Padre Miguel Rua

Como escutar



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

Uma cuidadosa investigação afirma que em média uma pessoa escuta durante dezassete segundos antes de interromper e começar ela mesma a falar.

Esta práxis pode definir-se escuta egocêntrica e raramente favorece uma conversação construtiva. A verdadeira escuta, ao invés, cria um clima positivo em que, com toda a probabilidade, o seu verdadeiro interlocutor estará disponível para escutar o que quiser dizer-lhe.

O fascínio irresistível de Dom Bosco provinha também desta qualidade: era um homem que sabia escutar. Por isso não encontrou ninguém que não confiasse nele de forma incondicional.

Catorze conselhos simples

Escute com os olhos. Ofereça ao seu interlocutor uma atenção-exclusiva. Desligue o televisor, feche o livro ou a revista que estava a ler e olhe para o seu interlocutor. O contacto visual exprime este pensamento: «O que me dizes é importante para mim».

Escute com a boca. Mantenha a boca fechada pelo menos cinco minutos. Se exprimir demasiado depressa o seu pensamento, mostra que não está a escutar com empatia. Enquanto o seu interlocutor falar, a sua tarefa é escutar. Recorde que o seu objetivo é compreender aquilo que o seu interlocutor guarda na mente e no coração. Faça sua a oração de S. Francisco: «Senhor, faz com que eu não procure tan-

to ser compreendido como compreender».

Escute com o pescoço. Quando dá a sua anuência com a cabeça exprime este conceito: «Estou a tentar compreender o que me dizes. Estou contigo».

Escute com as mãos. Não esteja a brincar com lápis, papel, com o telecomando do televisor. Mantenha as mãos quietas nos flancos ou apoiadas nas pernas; não as entrelace atrás da nuca nem as levante no ar como se estivesse aborrecido.

Escute com as costas. Enquanto o seu interlocutor está a falar, incline-se de vez em quando para ele, em vez de ficar sentado numa atitude rígida. Um ligeiro movimento do corpo comunica: «Tens toda a minha atenção».

Escute com os pés. Esteja quieto. Enquanto o seu interlocutor fala, não saia do compartimento em que se encontra, a não ser que surja uma emergência no compartimento ao lado, obviamente. Se algum acontecimento inesperado se verificar, comunique ao seu interlocutor o motivo pelo qual se afasta. Por exemplo, poderá dizer: «Desculpe, vou à cozinha desligar o gás e volto já».

Além dos factos, escute também os sentimentos. Se se limitar a escutar o que o seu interlocutor disser e a replicar às palavras que escutar, ignorando os sentimentos que são expressos, o seu interlocutor não se sentirá compreendido.

Enquanto escuta o seu interlocutor, tente ver a situação do ponto de vista dele. Tente compreender a interpretação que o seu interlocutor elaborou e os sentimentos suscitados no seu íntimo por aquilo que aconteceu. É uma tarefa difícil, porque os seres humanos são por natureza egocêntricos, mas é essencial para adquirir a capacidade de escutar com empatia.

Resista à tentação de manifestar o seu ponto de vista antes que o seu interlocutor se sinta compreendido. Não diga ao seu interlocutor que não tem uma visão correta dos factos, que interpretou mal as suas intenções ou que não tem direito de se sentir ferido ou desiludido. Quando se sentir compreendido, será muito mais disponível e capaz de escutar a sua opinião.

Procure compreender melhor as ideias do seu interlocutor fazendo perguntas adequadas. «Quer dizer que achas que... Compreendi bem?». Quando tiver resposta a esta pergunta, dê sinal de



anuência com a cabeça. Não agrada o seu interlocutor, nem sequer quando discorda daquilo que acaba de ouvir.

Procure compreender melhor as emoções do seu interlocutor mediante perguntas oportunas. Pode exprimir-se deste modo: «Parece-me que estás desiludido com isto... É verdade?». O seu interlocutor pode responder afirmativamente, ou até pode acrescentar: «Desiludido? Sinto-me ferido, revoltado e frustrado!».

Depois de o seu interlocutor ter exprimido os seus pensamentos e sentimentos, resuma o que compreendeu. «Compreendi que te sentes ferido e revoltado porque consideras que te desiludi com o que fiz. A minha interpretação é correta?».

O passo mais importante da escuta: o encorajamento e o apoio. Manifeste verbalmente o seu apoio pelos pensamentos e pelos sentimentos que lhe foram comunicados. Pode concluir desta forma:

«Ao escutar-te, compreendi que te sentes muito ferido e revoltado comigo. Se eu estivesse no teu lugar, penso que sentiria o mesmo» (e seria mesmo assim, se considerasse a situação do ponto de vista do outro). Manifestando o seu apoio face aos pensamentos e aos sentimentos do seu interlocutor, mostra que é uma pessoa compreensiva e não um inimigo.

Pergunte se pode dar a sua opinião. Agora que escutou com atenção o seu interlocutor e compreendeu os seus pensamentos e os seus sentimentos, pode pedir licença para dar a sua opinião. Se o seu interlocutor está disposto a escutar, e normalmente quem se sente compreendido está, será livre de expor o seu ponto de vista relativamente àquilo que fez e às motivações que o induziram a adotar aquele comportamento. •

“

Se o seu interlocutor está disposto a escutar, e normalmente quem se sente compreendido está, será livre de expor o seu ponto de vista.

”

S. João Bosco

o exemplo, o legado e a efeméride



ANTÓNIO BAGÃO
FÉLIX
PROFESSOR
CATEDRÁTICO
E CONSELHEIRO
DE ESTADO
ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Janeiro é o mês consagrado a S. João Bosco. Este ano de 2015 é o ano das celebrações bicentenárias do seu nascimento (1815-2015). Uma efeméride que deveremos ter presente na memória, na devoção, no coração.

Duzentos anos depois, o pensamento, a obra e o testemunho do santo italiano S. João Bosco, canonizado em 1934 por Pio XI, não podem ser mais atuais e desafiantes. S. João Bosco foi um inovador encorajado pela Fé e pelo amor ao próximo. O seu legado foi e continua a ser um indestrutível código de moral e de educação para os jovens.

Uma educação exigente, mas também atrativa. Uma educação com a autoridade de guia e a partilha de ser companheira. Profunda, sem perder o sentido prático. Personalista e solidária. Formativa e profissional. Inclusiva e preventiva. Pedagógica e libertadora. Otimista e realista. Iluminada pela Fé e fortalecida pela cidadania. Com a mansidão do bom espírito e a retidão do bom caráter. Promovendo direitos e elogiando a força dos deveres.

Um modo de educar que, aprofundando o sentimento de pertença solidária, torna mais conforme à natureza do homem a prática do bem, da justiça e da equidade, tanto nas virtudes intelectuais (como a sabedoria, a prudência, a temperança, o sentido de justiça) como nas morais (tais como a honestidade, a gratidão, a lealdade, a humildade, a paciência). Virtudes que, não sendo necessariamente inatas, são adquiridas e fortalecidas pela educação, aprendizagem e relacionamento.

Cento e cinquenta anos depois, a sua obra, prosseguida com profundo respeito pelo espírito fundacional, continua a ser o farol de uma Escola do futuro como um **espaço de ética intensiva** e que bem se poderá sintetizar em algumas palavras-chave: **educação, caráter,**

trabalho, princípios, humanidade, consciência, discernimento, afeto, bondade. Com o imperativo da memória e o incitamento do futuro. Com o futuro contido no passado e o passado contido no futuro. E com o permanente exemplo do mestre Santo e a busca constante do bem comum radicado na Esperança.

Escrevo estas breves linhas e recordo-me de uma tão expressiva quanto eloquente imagem que, há pouco tempo, o Papa Francisco nos transmitiu: *“Gosto de imaginar a humanidade como um poliedro, no qual as múltiplas formas, exprimindo-se, constituem os elementos que compõem, na pluralidade, a única família humana”*. E acrescentou que esta é a imagem da *“verdadeira globalização”*, ou seja, a que faz da unidade nas diferenças a sua estrutura de base.



Se, no seu tempo de vida e, agora, no seu tempo de eternidade há quem congregue sem ensinar e quem ensine sem congreguar, S. João Bosco ensinou e congregou na universalidade do seu exemplo, na perfeição das suas virtudes e na riqueza (poliédrica, para repetir o Santo Padre) das diferenças.

A santidade de S. João Bosco exprime, de uma maneira sublime, a purificação da heroicidade do simples e torna-nos mais conscientes da importância e da necessidade da expressão vitoriosa do homem de e para todos os tempos sobre o homem do instante.

Porque, afinal, João Bosco foi e é santo vivendo na ausência de qualquer forma de poder que é sempre onde se revela toda a força da presença de Deus.

Ensinou e ensina-nos que é preciso olhar para dentro e, depois, partir para os outros. Com esperança, alegria e jovialidade espiritual. Em suma e adaptando uma expressiva ideia de Santa Teresa de Ávila: *“Procura-te em mim e a mim procura-me em ti”*. •

“

Foi um inovador encorajado pela Fé e pelo amor ao próximo. O seu legado foi e continua a ser um indestrutível código de moral e de educação para os jovens.

”

Dar **sonho à vida**



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

São João Bosco realizou o sonho porque sonhou a realidade.

“Sonho e Realidade” - assim se intitula uma célebre biografia de S. João Bosco, da autoria do Pe. José Maria Alves. O significado deste título é tão certo que ultrapassa a vida do Fundador para se adequar à de todo o salesiano que toma a sério a missão.

O sonho e a realidade misturam-se e interagem, por vezes energeticamente, nas nossas construções mentais. No sonho vemos, falamos, caminhamos, trabalhamos. Sobre tudo quando vivido intensamente, o dia prolonga-se na noite, formando com ele uma indivisa unidade de tempo e de sentido. Assim, o nosso compromisso com a missão, se tomado a cem por cento, mobiliza todo o nosso ser, exigindo tanto da vontade acordada como da fantasia sonhadora. Quando a vida concretiza o que imaginamos e o sonho prolonga o que vivemos, somos mais exigentes connosco e com o mundo.

Quando vivemos intensamente a missão, o sonho pode ser a visão

clara do futuro. Pelo sonho elevamos-nos mais alto do que os outros, vemos muito para além da próxima curva, escolhemos a direção mais correta e o caminho mais azado. Na vida sem sonho os nossos pés como que se colam ao chão, tolhendo-nos a capacidade de ver outros horizontes; no sonho, sublimamos a realidade muito para além do estar “aqui e agora”. Deitamos-nos para sonhar a vida, levantamos-nos para viver o sonho. Este é o quiasma de sonho e realidade.

Quem sonha não se arrasta pela vida, não sente o cansaço, não se queda na amargura, não perde a esperança, não desiste com as dificuldades, não se refugia no seu pequeno mundo. Na linguagem de S. Paulo, nada inveja, tudo crê, tudo suporta, tudo perdoa. Quem sonha faz tudo para atingir a meta “claramente vista”. Para sonhar assim, porém, tem de se ter a virtude teológica da esperança, pois só esta permite rasgar o tempo monótono do quotidiano e abrir o horizonte do futuro.

Ora, só Deus é o “futuro absoluto”, à luz do qual a vida é vivida como uma passagem. A esperança, animada pela fé, antecipa o amanhã definitivo, no qual só a caridade permanece.

Quando se crê verdadeiramente que “o futuro a Deus pertence”, a esperança acompanha-nos nos caminhos da vida. Segundo a dialética teológica do “já” e do “ainda não”, estamos a construir a casa onde *já* habitamos, a compor a música que *já* ouvimos, a pintar o quadro que *já* apreciamos, a sonhar a vida que *já* vivemos. Deste modo, torna-se fácil antever os erros, antecipar os problemas, potenciar o sucesso. O sonho dá-nos o esboço do projeto, a maquete da obra, os tópicos do discurso. Mergulhamos a vida no sonho e erguemo-nos do sonho com mais vida, com mais esperança, com as mãos cheias de um presente antecipador do futuro. Só o dinamismo da esperança acelera o ritmo, ativa o otimismo, garante o sucesso. Ninguém consegue travar

a esperança, “condição de possibilidade” de toda a ação.

Para realizar o sonho, D. Bosco soube sonhar a vida. A força com que viveu a missão, um dom de “natureza e graça”, preenchia-lhe os dias e prolongava-se nas noites, potenciava-lhe a imaginação, reforçava-lhe a esperança. A presença de Maria Auxiliadora foi tão intensa na sua vida como nos seus sonhos. Realizou o sonho porque soube sonhar a realidade. Dom Bosco dormia pouco, mas sonhava muito. Foi Ela quem tudo fez porque foi Ela quem tudo sonhou!

Só conseguiremos “dar vida ao sonho” - tema do ano para as presenças salesianas em Portugal - se formos capazes de sonhar a vida. E, porque a capacidade de sonhar transforma a vida, a assunção da missão devolve à vida a capacidade de sonhar. •

“

Quando se crê verdadeiramente que “o futuro a Deus pertence”, a esperança acompanha-nos nos caminhos da vida. Segundo a dialética teológica do “já” e do “ainda não”, estamos a construir a casa onde *já* habitamos, a compor a música que *já* ouvimos, a pintar o quadro que *já* apreciamos, a sonhar a vida que *já* vivemos.

”



MANUELA CASADO ENTREVISTA PADRE MANUEL MENDES

«Observar uma das nossas tardes de sábado é visualizar o relato de Dom Bosco na Carta de Roma»



Manuela Casado, responsável pelo Grupo de Acólitos da Paróquia de S. João Bosco, Mirandela, licenciada em farmácia, conversa com o padre Manuel Mendes, diretor da obra polivalente dos Salesianos da mesma cidade e especialista em comportamentos desviantes.

ILUSTRAÇÃO DE NUNO QUARESMA

Pe. Manuel Mendes, salesiano há 33 anos, está em Mirandela há quanto tempo? Em que funções?

Cheguei a 1 de setembro de 2005 com diversas funções: coordenador do Lar, da Pastoral Juvenil e professor de Religião e Moral nas escolas públicas de Mirandela. Cinco anos decorridos da minha chegada, assumi a coordenação da Obra, como diretor e pároco das paróquias de S. João Bosco e Carvalhais.

Tantas tarefas, para um homem só... Comparativamente com outras casas salesianas por onde passou, quais as principais diferenças?

Estive em diversas casas como consagrado. Trabalhei nos colégios de Poiares e de Mogofores como estagiário. Na minha formação fui orientando o meu tempo, as energias e a reflexão para a realidade que sempre me ocupou a mente e o coração. Refiro-me aos jovens pobres e abandonados. Após a ordenação presbiteral, fiquei sempre ligado a lares de crianças e jovens em perigo: Vila do Conde, Lar da Paz e agora Lar S. João Bosco. Bebi esta atenção aos mais necessitados no meio familiar, mas ganhou corpo no contacto com Dom Bosco através dos salesianos, meus formadores, e iniciou-se nas férias grandes passadas em Vila do Conde. Daí para cá, foi o nunca-mais-acabar de viver no meio de vidas a quem se

deve "A-COR-DAR", ou seja, dar cor. Foi o Lar que me trouxe para cá.

Há diversas diferenças, mas a maior é a sua complexidade.

Fale-nos um pouco desta obra salesiana... Referiu que apesar de pequena, é muito complexa. Como está organizada e como se integra nesta comunidade?

A obra salesiana em Mirandela é composta por quatro valências, a saber: Lar, ATL, Centro Juvenil e Paróquias. É belíssima como obra, porque é Casa que acolhe crianças no Lar, jovens no Centro Juvenil e todos na Paróquia; paróquia que evangeliza em diversas frentes: catequese, liturgia, sacramentos, teologia, Bíblia, serviço social...; pátio para se encontrar com amigos e viver com alegria durante todos os dias, mas de modo especial aos sábados com as crianças da catequese, com os acólitos, com os jovens e com os mini Amigos de Domingos Sávio (ADS). Observar uma das nossas tardes de sábado com olhar salesiano, é visualizar as imagens que a memória guarda como tesouro do relato de Dom Bosco na belíssima carta de Roma de 10 de maio de 1884. Esta azáfama é feita de jogos, estudo, reflexão, oração, sacramentos, grupos, projetos...; é uma "escola" polivalente que prepara para a vida os numerosos "alunos" deste ambiente tipicamente salesiano.

Ao longo destes anos deve ter tido momentos intensos que o marcaram. Quer referir algum deles?

São muitos e a grande maioria relacionados com o drama humano, mas também houve momentos

UM ANO DE ATIVIDADES NO CENTRO JUVENIL



MIRANDELA ORAÇÃO

Oração juvenil (Novembro 2013)



CENTRO JUVENIL RETIRO PASCAL

Acantonamento e retiro do Tríduo Pascal (Abril 2014)

com graça. Conto o último: Manuel (nome fictício) pequeno na idade (8 anos) e na estatura mas grande na confiança, na alegria e espontaneidade, a viver no lar há ano e meio, filho de uma terra desconhecida. No meio de um diálogo alegre, responde à pergunta inofensiva “onde nasceste?”. Faz um momento de silêncio e responde: “nasci aqui”. Não nasceu realmente no Lar, mas foi a referência que, apesar de tudo, se assemelha provavelmente no seu imaginário a local digno para nascer. Honra o Lar, mas assusta o educador porque tem nas mãos uma criança sem referências. Não tem um colo, nem uma casa nem uma terra. É filho de ninguém e é preciso dar-lhe um Lar e uma Família.

Quais as suas prioridades, para os próximos anos?

Como só tenho uma vida, a prioridade é gastá-la pela causa do reino. Se as prioridades se referem a esta obra de Mirandela, apraz-me dizer que desejo que ela continue a ser rosto alegre e jovial de Deus. •



**MIRANDELA
CAMINHADA**

Caminhada Mini-ADS
(Mirandela - Maio 2014)



**PORTINHO DA ARRÁBIDA
ACANTONAMENTO**

Acantonamento de final de ano do
Centro Juvenil Salesiano (Portinho
da Arrábida - Agosto 2014)



**PARÓQUIA
VISITA PASTORAL**

Visita Pastoral de Dom José
Cordeiro (Paróquia de São
João Bosco - Outubro 2014)



**FÁTIMA
MJS**

Dia MJS 2014 (Maio 2014)



**ÓBIDOS
ACANTONAMENTO**

Acantonamento Centro Juvenil
Salesiano (Óbidos - Agosto 2014)



**MACEDO DE CAVALEIROS
RETIRO DO ADVENTO**

Retiro de Advento do Centro
Juvenil Salesiano (Macedo de
Cavaleiros - Dezembro 2014)



Comunidades
juntam-se para
fazer os registos

ANGOLA

Uma aventura missionária

A agência de notícias salesiana ANS divulgou a descrição de uma semana em missão vivida por um grupo de nove pessoas em viagem por povoações isoladas no interior de Angola.

D. Jesús Tirso Blanco, bispo de Luena, Angola, salesiano, descreve a visita pastoral às povoações da província de Moxico, Chiúme e Chikoti. Às dificuldades para circular num terreno sem estradas, ora atravessando quilómetros e quilómetros de areia, ora por charcos, rios, caminhos cortados por árvores, somou-se a infeção com febre tifóide e malária de um dos elementos que compunha o grupo. Moxico é a maior província de Angola, com um território de 223 mil quilómetros quadrados, sendo a quarta menos densamente povoada, com pouco mais de três habitantes por km².

À chegada encontram pequenas comunidades que vivem isoladas. As visitas pastorais espaçam-se no tempo.

“Partimos às 6h50 de Lumbala Nguimbo o Pe. Josivaldo, pároco, o

neodiácono Alberto Fulai Lingunja, a Ir. Teresa Njumba, STJ, o Sr. Luciano, o Sr. Jamba, um jovem jornalista da ‘Ecclesia’, Vicente, o Sr. Garrido, colaborador da Diocese e motorista, um jovem de Chiúme, a quem demos o nome de ‘tradutor’, e o Bispo – que é quem escreve. Ao todo nove pessoas. Percorremos os 83 quilómetros de asfalto até Ninda. Deixámos lá o carro do bispo e continuámos apenas com o camião ‘Tata’. Depois de mais de três horas de viagem para percorrer 43 km, chegámos a Chiúme, sede de comuna, onde encontramos a comunidade cristã, bastante reduzida devido a acusações de feitiçaria na sequência da morte do Catequista”.

“Ficámos duas horas na Comunidade, pois apenas celebrámos a Santa Missa. Às 14 horas estávamos novamente a caminho em direção a Chikoti. Foram 155 km de areia. As árvores, os charcos e os rios dificultavam o andamento. Chegámos às 2h30 do... dia seguinte, viajando toda a noite. Ninguém nos esperava: o ‘tradutor’ – que quase nada percebe de português, apenas entende a língua bunda e fala kamashi (língua local) – tinha enviado uma mensagem

através de um portador, alertando da nossa chegada. Mas o mensageiro nada tinha transmitido, pelo que a nossa chegada foi uma absoluta surpresa”.

“Chikoti fica à beira do Rio Cuando, na fronteira com Cuando Cubango. Demora-se três horas de canoa para atravessar o rio. Muitos populares vivem nas enormes ilhas, tendo no meio das florestas as suas lavras e o gado, mas a atividade principal para a sua subsistência é a pesca. (...) As casas são pequenas cabanas de pau a pique. O acabamento em terra, feito pelas mulheres, é delicado, a textura das paredes é suave. A vegetação é bela, sugestiva, e, quando povoada pelo som das marimbas e as vozes realmente inspiradas, reveste-se de um encanto particular, quase... mágico.

Não encontramos um único membro da comunidade que falasse português nem ‘cokwe’, apenas um pouco da língua bunda. Tudo se resolve na língua local. Conservam os catecismos e ordinário da missa de várias décadas atrás e respondem maravilhosamente às orações.

Recordam-se de uma Santa Missa ali celebrada nos idos de 1963, de outra em 1993 e de outra ainda em 2012, na anterior visita pastoral. Provavelmente a próxima visita será daqui a dois anos, se tudo correr bem.

As crianças fogem ao ouvir ligar o camião. Não há escolas, nem telefone, nem rádio, nem hospital, nem professor, nem enfermeiro”.

“A Obra de Deus avança a passos lentos, com dificuldades; há evangelizadores: leigos, sacerdotes, consagradas que vivem a sua fé com intensidade e heroísmo. Há populações que vivem em situações incríveis: sem escolas, sem professores, sem hospitais, sem postos de saúde, sem médicos, sem enfermeiros, sem medicamentos; e isso ao fim de tantos anos de paz! São povos que deram os seus filhos para a guerra e que hoje seguram as fronteiras do país, mas agora são ignorados. Que o nosso olhar não se habitue a tamanha injustiça!”

Relato completo no ANS

O relato completo da visita pastoral encontra-se no site da Agência Info Salesiana. **Para ler aqui <http://tinyurl.com/pmcfjejd>.** • D. JESÚS TIRSO BLANCO/ANS

CAPÍTULO GERAL

Irmã Yvonne Reungoat confirmada como Superiora das FMA

Concluído o Capítulo Geral que confirma a Madre Yvonne para segundo mandato.

ANA CARVALHO/FMA

Depois de dois meses de intenso trabalho, as 194 capitulares, provenientes de 94 nações, deixaram Roma e regressaram às suas províncias de origem. Desde o dia 8 de setembro até ao dia 15 de novembro, as irmãs capitulares estudaram afincadamente os trabalhos provenientes de todas as províncias do mundo, com as suas propostas e as sínteses que refletiam a realidade em que cada presença das FMA atua no mundo. Terminou uma fase capitular, a da reflexão sobre a temática “*ser, hoje, com os jovens, casa que evangeliza*”; e começa agora a segunda fase, a da vida real, concreta, em cada uma das partes do mundo, onde se encontra uma FMA. De todo o trabalho realizado, resultou um documento capitular, intitula-

do “*Ampliar os horizontes, com os jovens, missionárias da alegria e da esperança*”.

A Madre Yvonne Reungoat, reeleita por um novo sexénio, assim se exprimiu na conclusão do CGXXIII: “*Vivemos uma experiência feita de escuta recíproca, de diálogo, de busca, discernimento, oração, sobretudo de esperança. Tentámos manter esta amplitude de visão durante todo o Capítulo, conjugando-a com os desafios das situações locais. O Capítulo no seu desenrolar foi um tempo forte de formação permanente e, com certeza, alguma coisa mudou em nós.*”

O CG XXIII foi um grande laboratório de interculturalidade no espírito de família, e a colaboração de cada uma enriqueceu a busca comum. Obrigada pelo dom que cada uma é para mim, para o Instituto e para as vossas Nações. Conduzidas pelo Espírito Santo e por Maria Auxiliadora continuemos, com coragem, a fortalecer a nossa fidelidade ao Senhor Jesus, o amor de predileção pelos jovens, a comunhão entre

nós, para tornar profética a nossa presença no mundo e na Igreja. Escreveremos juntas uma nova página de santidade evangelizadora no Instituto e na Igreja de hoje”.

No dia 8 de novembro, foi o grande encontro com o Papa Francisco. Da sua mensagem, transcrevemos textualmente: “*Acolham os jovens com alegria como fazia Dom Bosco. Dos vossos trabalhos resultaram orientações fundamentais para a vida de cada FMA e de cada comunidade. Deixai-vos guiar pela ótica da saída, de pôr-se a caminho em direção às zonas existenciais dos pobres e dos excluídos. (...) Alargai os horizontes para reconhecer as necessidades mais autênticas e as urgências da sociedade. (...) Sede testemunhas proféticas e presença educativa, mediante um acolhimento incondicional dos jovens, enfrentando os desafios da interculturalidade. (...) Sede missionárias da esperança e da alegria para todos*”.

O programa está traçado. Agora, mãos à obra! •

Madre Yvonne com um grupo de capitulares de Portugal e Espanha. De Portugal a Provincial, Ir. Maria das Dores Rodrigues, e a Ir. Maria da Conceição Santos





Grupo de jovens
na Assembleia
Europeia do MJS,
na Áustria

MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO DA EUROPA

Dez anos a crescer com e para os jovens

Entre os dias 28 e 30 de novembro, decorreu a X Assembleia Europeia do MJS Europa, em Viena. Perto de 45 jovens, salesianos e salesianas de doze países da Europa reuniram-se sob o tema “Evangelização como elemento da Espiritualidade Juvenil Salesiana”.

O encontro começou calorosamente com duas bênçãos especiais: a Ir. Maria del Carmen Canales, que acompanhou de perto o crescimento do MJS à frente do Âmbito da Pastoral Juvenil das FMA, deixou um postal saudosos de “mãe”; Christoph Schönborn, Arcebispo de Viena, acolheu a todos na sua casa. A noite de sexta-feira continuou em clima de animação, com desafios, dinâmicas e convívio entre os participantes.

Na manhã de sábado, o Pe. Rudolf Osanger convidou à reflexão sobre o estado e futuro da Evangelização nas nossas presenças e segundo a nossa espiritualidade. Confrontados com a realidade da difícil evangelização e convictos de que a resposta está na fonte - a essência da proposta de D. Bosco para os jovens -, concluíram que o projeto de anúncio se faz de várias etapas, todas elas de mãos dadas: o testemunho de vida, a proclamação corajosa, a inclusão na comunidade e o compromisso pessoal.

A tarde foi de trabalho por Regiões e deliberação sobre as alterações propostas, no ano anterior, para o Documento de Coordenação do MJS Europa. Durante o

dia, houve ainda tempo para a partilha das realidades e boas práticas de países como a Espanha e a Eslováquia, assim como para a divulgação de alguns dos grandes eventos do MJS nos próximos anos: o encontro mundial MJS DOM BOSCO 2015 para comemoração do Bicentário de D. Bosco, a participação na Expo 2015 em Milão e a JMJ 2016 na Polónia. Findos os trabalhos, o grupo terminou o dia com a Eucaristia e uma noite de descontração e partilha por entre o centro de Viena e os seus Mercados de Natal.

Domingo: um dia de grande Festa. As razões para celebrar multiplicavam-se: Dia do Senhor, primeiro domingo de Advento, início do Ano da Vida Consagrada. Para a assembleia, era também uma data especial - comemorava-se uma década de caminho em conjunto. Relembrou-se com carinho os primeiros passos atribulados de conselhos pouco seguros, os frutos da partilha entre os países e de grandes eventos como o Confronto e a JMJ; olhou-se com coragem para os desafios do futuro do movimento.

O MJS Europa saiu definitivamente da infância: é agora um adolescente, a tentar dar passos mais audazes à luz da Espiritualidade Juvenil Salesiana, mas sobretudo cada vez mais feito de jovens, com e para eles. • CATERINA BARRETO

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO

Programa D. Bosco na feira dos Voluntários com Asas



Este ano, o Programa D. Bosco Projeto Vida participou na Feira Solidária dos Voluntários com Asas, que decorreu entre 3 e 4 de dezembro, nas instalações da TAP em Lisboa. Fê-lo juntamente com outras instituições de solidariedade, que aproveitaram esta ocasião para angariar fundos.

O nosso Programa marcou presença durante ambos os dias do evento. Teve assim oportunidade de divulgar as suas atividades e agradecer os patrocínios recebidos durante o ano de 2014. Reconheceu o precioso apoio que o voluntariado internacional salesiano recebeu, graças à atribuição de milhas solidárias por parte do Projeto Victoria da TAP e dos Voluntários com Asas.

No verão passado, o número de participantes do nosso voluntariado em Cabo Verde e em Moçambique cresceu consideravelmente, com um total de 64 voluntários. Permitiu dar vida a várias missões que, só em Cabo Verde, conseguiram preencher os dias de mais de 1700 crianças com atividades educativas e de evangelização. Foi também possível continuar a ação de apoio à formação técnica e profissional de vários centros em Moçambique. Esta é uma iniciativa que continua a crescer desde 2007, promovendo o combate à pobreza em Portugal e em vários países de língua oficial portuguesa, com o grande objetivo de contribuir do ponto de vista humano, social, económico e técnico para o desenvolvimento das crianças e jovens carenciados, tal como Dom Bosco sonhou.

Para conhecer melhor este projeto da solidariedade salesiana, visite a sua página em www.fundacao.salesianos.pt ou www.facebook.com/programadbpv/ • VANESSA SANTOS

ATIVIDADES PASTORAIS

Programação do Bicentenário

A Pastoral Juvenil Salesiana propõe, para 2015, atividades cujo epicentro é a celebração do Bicentenário do nascimento de S. João Bosco. Marquem nas agendas:

Encontro Pré-adolescentes MJS (norte, Areosa; sul, Setúbal) - 21 de fevereiro; **Páscoa Jovem** (Fátima) - 28 e 29 de março; **Festival Arte e Fé** (Manique) - 25 e 26 abril; **XXII Jogos Nacionais Salesianos** (Évora) - 30 de abril a 3 de maio; **Dia Nacional MJS** (Fátima) - 16 de maio; **Peregrinação das Escolas Salesianas a Fátima** - 22 de maio; **VIII Semana de Formação Salesiana em Turim** - 19 a 25 de julho; **Acampamento Nacional MJS** - 20 a 24 de julho;



Campo de Trabalho Nacional e Voluntariado Internacional - final de julho e agosto; **Encontro Mundial de Jovens "MJS Dom Bosco 2015"** (Turim) - 11 a 16 de agosto. • MICHAEL FERNANDES

VENDAS NOVAS

FMA recebe Medalha de Ouro de Mérito Municipal



Na sessão solene, comemorativa do 52.º aniversário da elevação de Vendas Novas a concelho, no dia 7 de setembro de 2014, foi atribuída por unanimidade à Irmã Edvige Martinelli, Filha de Maria Auxiliadora, uma medalha de ouro.

A Irmã Edvige Martinelli nasceu na Itália, a 5 de setembro de 1920, em Tavernola, Bérgamo, na província da Lombardia, podendo contemplar bem de perto o Lago de Iseo, a que ela sempre se refere. Artisticamente falando, o lago aparece muitas vezes nas suas pinturas, que são o seu grande talento e *hobby*.

Filha de Giovanni Batista Martinelli e Marietta Balducchi, bem cedo começou a interrogar-se sobre seguir a vida religiosa, tendo sido necessário convencer os pais a dar-lhe a devida

autorização. Deu, então, entrada no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora em agosto de 1935. Como qualquer adolescente naquela idade, era vivaça, irrequieta e determinada nas suas opções. Por ser ainda muito nova, prosseguiu a sua formação humana, cristã e académica e, simultaneamente, foi discernindo sobre a vocação a seguir. Após alguns anos, professou no dia 5 de agosto de 1940. Acarinhava um grande sonho: poder ser missionária. Por isso, veio para Portugal, a fim de estudar a língua, fazer a formação adequada e, posteriormente, poder seguir para algum país distante, lusófono, onde pudesse realizar esse sonho. Mas Deus tinha outro projeto e ela nunca saiu de Portugal.

Realizou o seu trabalho como

professora em várias casas, onde trabalhavam as Irmãs Salesianas: “28 de Maio”, na Costa da Caparica, Casa de Santa Clara, em Lisboa, entre outras. Mas a sua segunda pátria foi precisamente Vendas Novas, para onde veio em agosto de 1971. Há 43 anos! Nunca daqui saiu! Digamos que, desde aí, é filha desta terra. Aqui trabalhou durante os anos mais fecundos da sua vida. Lecionou Trabalhos Manuais e Oficinas, estabelecendo uma relação de empatia com alunos, pais e amigos. Colaborou na Formação de Adultos do Ensino Noturno e Curso de Pintura que se realizaram em anos atrás no Colégio Laura Vicunha.

O seu entusiasmo no trabalho que realizava era contagiante, quer fosse na escola, na paróquia ou em qualquer outra atividade local.

A Ir. Edvige Martinelli já não sabe ser de outra terra, senão vendas-novense, tal o amor que sente pela sua gente, que viu crescer, ajudou a formar e educar, e a quem ama e exterioriza espontaneamente o amor que manifesta por todos e cada um. Quem não a conhece? Podemos afirmar, com verdade, que a Ir. Edvige Martinelli já faz parte do erário público da cidade de Vendas Novas. • COMUNIDADE DE VENDAS NOVAS

NOVIDADE

Família Salesiana na Internet

Já estão online os *sites* da Família Salesiana e da Associação de Maria Auxiliadora. Para visitar em www.familia.salesianos.pt e em www.adma.salesianos.pt! •

FÁTIMA

Apresentação do Lema para 2015 a 17 de janeiro

No dia 17 de janeiro, sábado, terá lugar no Salão do Bom Pastor, Centro Paulo VI, em Fátima, a apresentação do Lema do Reitor-Mor para 2015: “**Como Dom Bosco, com os Jovens, para os Jovens**”. •

POIARES

Christianorum vence festival da canção cristã

O Grupo Christianorum, dos Salesianos de Poiares, venceu no dia 6 de dezembro o Festival Nacional Jovem da Canção Mensagem, em Fátima, representando a diocese de Vila Real com a música “És a minha bússola”. •

ONLINE

Disponíveis Catequeses Marianas

A equipa nacional ADMA começou no mês de junho a divulgar pelos grupos da Família Salesiana um subsídio mensal intitulado “Catequese Mariana”, da autoria do Pe. J. Rocha Monteiro. Este subsídio, disponível no site da Família Salesiana (www.familia.salesianos.pt) e no site da Associação de Maria Auxiliadora (www.adma.salesianos.pt), é composto por uma apresentação em *PowerPoint* e um guião de leitura. O guião de leitura existe para ajudar e acompanhar o *PowerPoint*, e divide-se em cinco partes: 1. Apresentação da catequese, onde o tema principal é descrito e explicado; 2. Meditação, onde são apresentadas algumas reflexões para interiorização e recolhimento; 3. Síntese catequética, que apresenta o esquema de toda a catequese; 4. Textos da semana, que são sugestões de leituras para realizar durante os dias da semana; 5. Compromisso, onde se indica um caminho de compromisso, sobre o tema apresentado.

Os temas que pode encontrar nos sites são: 1.º O Canto da Alma; 2.º Maria, a mulher orante; 3.º A Senhora da Alegria; 4.º Maria Mãe de Deus e nossa Mãe; 5.º Rostos de Maria na religiosidade popular; 6.º Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento.

A partir do 1.º Domingo do Advento poderá encontrar nos mesmos sites uma meditação sobre a Homilia Dominical e festas marianas. • RUI MADEIRA



AUXILIADORA DOS CRISTÃOS

“Foi Ela quem tudo fez”

Celebrámos no dia 26 de outubro a 28.ª Peregrinação ao santuário nacional de Nossa Senhora Auxiliadora, em Mogofores, que marcou a abertura solene do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco. Cerca de 1000 pessoas quiseram dizer a Nossa Senhora Auxiliadora que “foi Ela quem tudo fez” e que a nossa confiança n’Ela é total.

Tivemos a grata surpresa da presença da banda juvenil do Colégio Salesiano de Poiães da Régua que acompanhou a procissão pelas imediações do santuário e, da parte de tarde, brindou os peregrinos com um concerto. Pela primeira vez Nossa Senhora Auxiliadora passou pelas ruas de Mogofores saudando e abençoando os seus habitantes.

“A partir das colinas dos Becchi, chegou à periferia de Valdocco e à periferia rural de Mornese buscando o bem da juventude e a sua felicidade neste mundo e na Eternidade. Por ele o carisma salesiano é um presente que Deus fez à Igreja e ao Mundo”. Foi desta maneira que o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, abriu as comemorações do Bicentenário no Colégio Dom Bosco, em agosto. Em Mogofores, repetimos o mesmo gesto com a consagração a Nossa Senhora Auxiliadora, feita pelo Pe. Artur Pereira, Provincial.

Agradecemos a organização aos grupos ADMA, a todos a participação e à comunidade de Mogofores o acolhimento. • PE. J. R. MONTEIRO



POIARES

Salesianos em Poiães há 90 anos

O Colégio Salesianos de Poiães tem sido uma referência na educação e formação de jovens da região transmontana da Régua. A propósito do 90.º aniversário da chegada dos Salesianos, e nas vésperas do 40.º aniversário da fundação da es-

cola, o jornal Notícias de Vila Real entrevistou o Diretor, Pe. Aníbal Afonso, e o Diretor Pedagógico, Paulo Silva. Com quase 500 alunos, 50 em regime de internato, o Colégio tem tido uma procura crescente e este ano contou com um aumento de cerca de 50 alunos. Chegam de toda a região, principalmente de Poiães, Canelas e Galafura, mas cada vez mais de Vila Real, Régua e Sabrosa. O ensino é gratuito e vai do 5.º ao 9.º ano, também com uma opção de ensino profissionalizante. •



DAMASCO, SÍRIA

Damasco entre a resignação e a esperança

Na capital da Síria, Damasco, três anos e meio depois do início da guerra, a situação é “objetivamente pior” do que antes, mas a população “está mais serena, porque a vida apesar disso deve forçosamente continuar”. Na prática, habituar-se ao pior faz parecer as coisas melhores: “Se há três anos eram disparados dois ou três tiros de morteiro e se fechavam as



- **SALESIANOS:** 4 sacerdotes.
- **OBRAS:** Igreja pública, oratório, centro juvenil, casa de retiros, centro de cooperadores, serviço de capelania.

escolas por um dia e só se falava disso, agora podem cair 20 bombas por dia que...! Há que olhar para a frente...”, explica Gian Francesco Romano. O medo da morte paira sobre toda a população, numa cidade onde todos já perderam pelo menos uma pessoa querida.

Para os jovens, o momento crítico é a chamada para o serviço militar: “Entrar no exército significa ter algo como 60% de possibilidade de morrer, além de, claro, viver uma vida terrível. Cresce assim, para muitos jovens e suas famílias, o desejo de fugir. Mas não é assim tão simples. Quem podia fugir já o fez. Quem ficou é porque não o pôde fazer”.

O compromisso dos salesianos continua a ser dar esperança aos jovens: “Desde que a guerra rebenhou, a população que frequenta a nossa obra modificou-se enormemente: antes, tínhamos perto de 250 crianças. Agora, é mais perigoso chegar até nós. Por isso vêm sobretudo adolescentes e jovens universitários: perto de 500 ao todo. Todos cristãos”. “A todos damos catequese, organizamos cursos de desporto, teatro, música, desenho”. Ao mesmo tempo, há mais jovens envolvidos no Movimento Juvenil Salesiano e noutras associações: são eles que animam os vários cursos e criam as atividades. ● ANS



ISTAMBUL, TURQUIA

Papa visita Turquia e agradece às autoridades e aos salesianos a ajuda aos refugiados



No último dos três dias de visita à Turquia, a 30 de novembro, o Papa Francisco reuniu, na Catedral do Espírito Santo em Istambul, com uma centena de crianças, adolescentes e rapazes, cristãos e muçulmanos, refugiados da Síria, do Iraque, de vários países do Médio Oriente e de África, acolhidos no centro para refugiados dos salesianos, dirigido pelo Pe. Andrés Callejas, SDB.

A 3 de dezembro, no final da Audiência Geral na Praça de São Pedro, o Papa Francisco recordou: “O último encontro – bonito e também doloroso – foi com um grupo de jovens hóspedes dos Salesianos. Era muito importante para mim encontrar-me com alguns refugiados das áreas de guerra do Médio Oriente, quer para lhes manifestar a minha proximidade e da Igreja, quer para frisar o valor da hospitalidade, na qual também a Turquia se comprometeu em grande medida. Agradeço uma vez mais à Turquia o acolhimento de tantos refugiados e, de coração, aos Salesianos de Istambul. Estes Salesianos trabalham muito pelos refugiados, parabéns! Encontrei-me também com outros sacerdotes alemães, um dos quais jesuíta, e com outros que trabalham com os refugiados, mas aquele oratório salesiano dos refugiados é muito bonito, é um trabalho escondido. Estou deveras grato a todas as pessoas que trabalham com os refugiados. E oremos por todos os prófugos e refugiados, e para que sejam eliminadas as causas deste flagelo doloroso”. ● ANS



ROMA, ITÁLIA

Faleceu Padre Pietro Braido



Faleceu no dia 11 de novembro em Roma o Pe. Pietro Braido, Salesiano de Dom Bosco, estudioso e mestre de pedagogia, e professor de Filosofia da Educação de muitas gerações de salesianos portugueses que estudaram na Universidade Pontifícia Salesiana.

O Pe. Braido, 95 anos, 78 de Profissão Religiosa e 67 de sacerdócio, era natural de Conegliano, comuna italiana da província de Treviso, região do Vêneto no nordeste da Itália.

O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, comunicou aos salesianos: "Recordam-no com afeto

e estima como Salesiano admirador e estudioso de Dom Bosco e do seu Sistema Preventivo, ilustre Docente de pedagogia e história da catequese, Decano da Faculdade de Ciências da Educação, Reitor Magnífico da Universidade Pontifícia Salesiana e, além disso, Diretor do Instituto Histórico Salesiano, da Congregação. Entregue ao serviço da cultura e ao mesmo tempo guia espiritual de tantos jovens, alunos, professores e famílias, entregou a sua vida totalmente ao serviço dos jovens, da Igreja e da FS".

Foi um dos responsáveis pela criação do Instituto de Pedagogia, em 1940, inserido na Faculdade de Filosofia, de Turim-Rebaudengo, e que mais tarde deu origem à Faculdade de Ciências da Educação. Foi Reitor da UPS, de 1974 a 1977, presidiu à Faculdade de Ciências da Educação, foi Diretor do Instituto Histórico Salesiano, de 1981 a 1992, e Diretor da 'Comunidade S. Francisco de Sales', dentro da Universidade, de 1992 a 1995.

Muitas obras suas são dedicadas não só ao aprofundamento da pedagogia de Dom Bosco, mas também à sua espiritualidade.

São referência algumas das obras que escreveu sobre Dom Bosco e a sua pedagogia: *"Il sistema preventivo di don Bosco"*, 1964, *"Prevenire non reprimere. Il sistema educativo di don Bosco"*, 1999, *"Don Bosco prete dei giovani nel secolo delle libertà"*, 2003; ou cuja edição organizou, *"Scritti sul Sistema Preventivo nell'educazione della gioventù"*, 1965, *"Don Bosco nella Chiesa a servizio dell'umanità. Studi e testimonianze"*, 1987, e *"Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze"*, 1996. • ANS



SANTIAGO DE CUBA, CUBA

Pastoral Juvenil prepara Bicentenário



No início de novembro, a Equipe de Pastoral Juvenil reuniu para começar a preparação do evento que há de celebrar, de 13 a 17 de agosto, o Bicentenário de Nascimento de Dom Bosco. • ANS



ROMA, ITÁLIA

Reitor-Mor inaugura canal de comunicação através do Youtube

"Queridos Irmãos" é o título da nova rubrica trimestral do canal do Youtube dos Salesianos, através da qual o Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, passará a comunicar com todos os Salesianos.

O objetivo é "compartilhar eventos e estímulos", comunicando de uma forma mais próxima. A primeira edição foi traduzida em 17 línguas, mas prevê-se que venham a ser incluídos outros idiomas. Para ver no canal YouTube de ANSchannel em www.youtube.com/user/ANSchannel. • ANS

CASAS SALESIANAS INICIAM PROGRAMAS FESTIVOS

Um ano para comemorar o Bicentenário de D. Bosco

A REDAÇÃO

Já começou o ano jubilar em que a Família Salesiana de todo o mundo comemora os 200 anos do nascimento de S. João Bosco.

Nas Escolas Salesianas de toda a Província, e pelo mundo inteiro, o ano letivo começou recordando essa data, e muitos momentos espe-

ciais serão ainda vividos por alunos e educadores até 16 de agosto de 2015. Aqui ficam alguns. •



ESTORIL: entre outras ações, os alunos plantaram nos terrenos da escola uma árvore que simboliza a existência bicentenária desta família



LISBOA: mais de 2000 alunos, do 1.º ao 12.º ano, assinalaram o início do bicentenário com a formação de um colorido "200" no pátio principal da escola



MANIQUE: sessão festiva do dia 16 de setembro celebrou com alegria o início do ano letivo, cheio de bons sonhos a concretizar

ÉVORA: Meninas e meninos vestidos de branco, amarelo, vermelho e verde formaram uns bonitos e gigantes "200 anos"



MOGOFORES: no início de outubro foram descerradas duas lonas no pátio da escola, uma de cada lado do Lema deste ano pastoral "Dar vida ao sonho", trazendo Nossa Senhora e Dom Bosco para o pátio. Os dois pertencem lá!



FUNCHAL: coreografia incluiu o cântico do Hino do Bicentenário e a montagem de um "painel humano" desenhando o número "200" relativo ao acontecimento



MIRANDELA: Alunos encenaram "Nascemos onde nascem os sonhos...", lema escolhido para o início deste ano



PORTO: Ano Bicentenário começou no Colégio dos Salesianos do Porto com festa



POIARES: imagem de S. João Bosco transportada por alunos do colégio integrou a procissão de Nossa Senhora do Socorro, na Régua, uma forma de envolver a comunidade local nas celebrações



VENDAS NOVAS: uma Eucaristia de Ação de Graças marcou o início do Bicentenário. E em CABO VERDE será inaugurada uma estátua de S. João Bosco no dia 31 de janeiro

Futuros

O melhor de um ano novo.

O valor da amizade!

A todos os amigos e leitores do BS, com votos de que 2015 seja um ano que valorizemos ainda mais a amizade no seguimento de S. João Bosco. Para tal partilho este texto do intemporal Oscar Wilde:

“Escolho os meus amigos não pela pele ou por outro arquétipo qualquer, mas pela pupila. / Tem que ter brilho questionador e tonalidade inquietante. / A mim não me interessam os bons de espírito, nem os maus de hábitos. / Fico com aqueles que fazem de mim louco e santo. / Deles não quero resposta, quero o meu avesso. / Que me tragam dúvidas e angústias e aguentem o que há de pior em mim. / Para isso, só sendo louco. / Quero-os santos, para que não duvidem das diferenças e peçam perdão pelas injustiças. / Escolho os meus amigos pela cara lavada e pela alma exposta. / Não quero só o ombro ou o colo, quero também a sua maior alegria. / Amigo que não ri connosco não sabe sofrer connosco. / Os meus amigos são todos assim: metade disparate, metade seriedade. / Não quero risos previsíveis, nem choros piedosos. / Quero amigos sérios, daqueles que fazem da realidade a sua fonte de aprendizagem, mas que lutam para que a fantasia não desapareça. / Não quero amigos adultos, nem chatos. / Quero-os metade de infância e outra metade de velhice. / Crianças, para que não esqueçam o valor do vento no rosto; e velhos, para que nunca tenham pressa. / Tenho amigos para saber quem eu sou. / Pois vendo-os loucos e santos, tolos e sérios, crianças e velhos, nunca me esquecerei de que a normalidade é uma ilusão imbecil e estéril.”

Aos amigos! Feliz 2015! •



TIAGO
BETTENCOURT
ANTIGO ALUNO
ECONOMISTA

A Fechar

Dom Bosco, servidor da Igreja.

Dom Bosco fundador, dom para o povo de Deus

A proximidade do segundo centenário do nascimento de Dom Bosco leva-nos a contemplar Dom Bosco Fundador como um dom para o Povo de Deus.

Dom Bosco é um dos grandes Fundadores da Igreja. Nele teve origem não só a Congregação Salesiana, mas um movimento espiritual e apostólico de grandes proporções que se estendeu a todos os continentes e povos.

Magnânimo e audaz, desenvolveu as capacidades e dons com que o Senhor o agraciou e, com criatividade e coragem, dócil ao Espírito Santo e em sintonia com a Igreja, gerou uma grande Família que continua no tempo e na história o seu carisma, o seu sistema educativo e a sua missão.

Dom Bosco foi para os Papas que conheceu um servidor atento e devoto, e os Papas reconheceram-no e a Igreja recorda-o com a estátua colocada no transepto central da Basílica de São Pedro, em Roma.

Esta herança espiritual de eclesialidade é parte integrante do património pedagógico e educativo da Família Salesiana que, na fidelidade ao seu Fundador, nutre um particular amor pelo Papa.

A Família Salesiana cultiva e educa para um sentido autêntico de Igreja que tem como centro universal de unidade e comunhão o sucessor de Pedro e tem muito presente aquela frase que exprime o sentido profundo da eclesialidade do seu Fundador e Pai: “Todo o esforço é pouco, quando se trata da Igreja e do Papa” (MB V, 577). •



D. JOAQUIM
MENDES
BISPO
AUXILIAR
DE LISBOA

“Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando”. PAPA FRANCISCO AOS CONSAGRADOS

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude.

Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. José Aníbal Mendonça, anibal@salesianos.pt; e Ir. Alzira Sousa, alzirasousa.fma@gmail.com.

Encontrareis a vida dando a vida



PARABÉNS D. BOSCO!

A TUA VIDA É OBRA!



Uma fantástica colecção de livros que nos aproximam da existência e obra de D.Bosco. Cada título oferece uma faceta diferente do fundador dos Salesianos. Contada na primeira pessoa ou pelos olhos de quem privou com ele, a vida de D.Bosco é descrita de forma profunda e autêntica. Neste conjunto de obras acedemos às bases da espiritualidade salesiana e ao método educativo original que, ainda hoje, faz a diferença na vida de tantos jovens!

Próximo lançamento: Dom Bosco - Uma Vida Sem Tempo

Para mais informações e encomendas contacte as Edições Salesianas: Rua Dr. Alves da Veiga, 124 | Apartado 5281 | 4022-001 Porto | Telef. 22 536 57 50 | pedidos@edicoes.salesianos.pt